

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E PRÁTICAS EDITORIAIS

Considerações Gerais da Área Ciências Biológicas II

I. CONTEXTO

O cenário de práticas editoriais é dinâmico, com novas vertentes e perspectivas que podem oferecer um quadro muito diferente daquele em que foram criados alguns sistemas de avaliação. O chamado Acesso Livre (Open Access) está se tornando prática comum e tem surgido repositórios nos quais ‘preprints’ de artigos podem ser colocados para o público antes que revistas tomem decisões editoriais ou, em algumas áreas, como alternativa à publicação dita formal.

O termo “predatório” surgiu em paralelo ao aumento do número de jornais de acesso aberto, e se refere a periódicos ou editoras que visam prioritariamente o lucro, sacrificando a qualidade do processo editorial. Tal prática coloca em dúvida a qualidade daquilo que é tido como aprovado e publicado. Entretanto, o termo “predatório” é imbuído de intenção pejorativa e sinaliza propósitos que não podem ser conferidos com a revisão tipicamente feita no contexto da avaliação Qualis. Por isso evitamos e não recomendamos sua utilização. Ao invés disso, colocaremos nosso ponto de vista no que diz respeito aos métodos editoriais que podem ser verificados por Coordenações de PPG, Comissões de Avaliação e Orientadores dos PPG. Usaremos o acrônimo “PPENA” neste contexto, como referência a **Periódico com Política Editorial Não Aceitável/conferível (PPENA)**. Como será explicado adiante, para a verificação do critério PPENA basta uma revisão com foco nos processos editoriais e na sua transparência, incluindo acesso a informações sobre o corpo editorial.

Alertamos também sobre o sequestro (“hijacking”) de periódicos científicos, uma prática associada à criação proposital de veículos com nomes muito parecidos ou iguais aos de revistas estabelecidas. Existe consenso sobre a ilegalidade e imoralidade do sequestro de revistas científicas.

Toda essa reflexão se insere em um contexto onde a ética e a integridade em pesquisa ganham enorme importância e assumem contornos definidos. Discutir esses temas com docentes e pós-graduandos se faz necessário, senão indispensável. Trazer essa temática para dentro das instituições que fazem pesquisa no país, também é algo imprescindível nesse momento.

II. PROBLEMAS

- 1) A avaliação dos Programa de Pós-graduação (PPG) no Brasil inclui de forma importante publicações científicas em periódicos especializados, e aqueles considerados “PPENA” devem ser incluídos abaixo do nível de classificação (estrato C). Portanto, o problema é definir critérios para identificar “PPENA” para um dado período de avaliação dos PPG. A caracterização de uma revista pode mudar entre períodos, pois as práticas editoriais não são necessariamente constantes.
- 2) Situações de revistas com nomes muito parecidos geralmente são interpretadas como erro de digitação, e podem ser erroneamente agrupadas com o “nome certo”. Entretanto, nomes parecidos podem indicar “sequestro” de revista ou revistas “travestidas”. Como exemplo, existem casos como a adição

de 'The' antes, ou do termo 'online' depois do nome de determinado periódico conhecido. É necessário que se atente para esse fato para se evitar confusão no processo avaliativo.

- 3) O valor dado à publicação em repositórios de "preprints" como "publicação formal" varia muito entre diferentes áreas da pesquisa científica. Dadas as diferenças de cultura científica entre as diferentes áreas da CAPES, posicionamentos diversos são inevitáveis, mas é importante que cada área se posicione de forma clara sobre os repositórios.

III. SOLUÇÕES

- 1) Alguns autores e organizações promovem listas de revistas ditas "predatórias" (ex.: lista de Beall¹), por vezes com grande esforço e boas intenções. Entretanto, não recomendamos seu uso como critério único porque respondem com lentidão a mudanças de prática editorial, além de conter elementos de percepção ao se avaliar prática editorial, incluídas aqui as diferenças que possam existir entre áreas do conhecimento científico. Sugerimos tomar decisões para o período fundamentadas no critério PPENA tratado com detalhe no item V. Não há nenhum critério isolado que seja nem necessário nem suficiente para definir uma revista como PPENA e não há algoritmo que possa substituir uma análise crítica.
- 2) Ao constatar nomes parecidos aos de revistas conhecidas, antes de assumir que houve erro, cabe verificar se de fato não existe uma página associada à revista com o nome considerado errado. Esta simples verificação pode ajudar a identificar casos de revistas "sequestradas".
- 3) Em algumas áreas, repositórios de artigos científicos são vistos como "sem avaliação por pares". Entretanto, em outras áreas repositórios são considerados como veículos com "avaliação permanente pelos pares". Se trata de um processo de transformação cultural que varia entre áreas do conhecimento científico. Para a CBII, neste período avaliativo, consideraremos que os repositórios de "preprints" não são periódicos passíveis de conceito Qualis.

IV: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDITORIAIS DE PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE

A seguinte proposta é ampliada e modificada de Laine e Winker, 2017 [Biochem Med (Zagreb). 2017,27(2): 285–291]. Há dois passos iniciais que consistem em 1) Verificar se a revista consta nas principais listas de revistas com possíveis práticas predatórias incluindo 'Think, Check, Submit' (não produz lista original), Stop Predatory Journals, ou a lista de Beall² e sua atualização³ e 2) Verificar se o periódico

¹ Jeffrey Beall, que foi bibliotecário na Universidade de Colorado foi o criador desta lista disponível em <https://beallist.net/>. A lista tem sido uma forte ferramenta contra a publicação predatória, mas tem sido também duramente criticada em diversos foros e contextos. Só inclui revistas de acesso aberto. Outras bases de dados incluem Think. Check. Submit.: <https://thinkchecksubmit.org/> e Stop Predatory Journals: <https://predatoryjournals.com/about/>.

² Jeffrey Beall, que foi bibliotecário na Universidade de Colorado foi o criador desta lista disponível em <https://beallist.net/>. A lista tem sido uma forte ferramenta contra a publicação predatória, mas tem sido também duramente criticada em diversos foros e contextos. Só inclui revistas de acesso aberto. Outras bases de dados incluem Think. Check. Submit.: <https://thinkchecksubmit.org/> e Stop Predatory Journals: <https://predatoryjournals.com/about/>.

³ Versão atualizada de Beall's list: <https://beallist.net/standalone-journals/#update>

está incluído no DOAJ (Directory of Open Access Journals)⁴. Esse procedimento levará a quatro possíveis combinações de presença em bases de dado, como resumido na **Tabela 1**.

Tabela 1. *Síntese de resultados possíveis ao verificar periódicos científicos de Acesso Livre com resumo de ações possíveis (expandidas no corpo principal deste texto).*

PERIÓDICO EM ANÁLISE		CÓDIGO DA COMBINAÇÃO	AÇÕES REQUERIDAS
CONSTA EM LISTAS DE PERIÓDICOS PREDATÓRIOS?	CONSTA NO DOAJ?		
NÃO	SIM	‘NÃO-SIM’	Periódico provavelmente adequado.
NÃO	NÃO	‘NÃO-NÃO’	O cadastro DOAJ pode estar em análise, ter sido removido, ou nunca ter sido solicitado. Pode-se analisar o periódico segundo os critérios para obter “DOAJ Seal”.
SIM	SIM	‘SIM-SIM’	Sugere-se investigação das informações na página da revista, com atenção aos itens listados no item V
SIM	NÃO	‘SIM-NÃO’	Classificação ‘C’ para o período. Confirmar situação na próxima avaliação.

NÃO – SIM: Caso típico dos periódicos tradicionais e não são requeridas mais ações pois a possibilidade de ter PPENA neste contexto parece ínfima.

NÃO – NÃO: Existem razões pelas quais um periódico sério pode não constar no DOAJ. Alguns contextos incluem revistas que ainda estão no processo de análise, que nunca solicitaram cadastro, ou que foram removidas. Sobre a terceira possibilidade, o DOAJ mantém uma lista de exclusões por inatividade, mudança de política editorial ou suspensão do status Acesso Livre⁵. Além disso, pode ser verificado se os critérios para obter o chamado ‘DOAJ Seal’⁶ parecem observados pela revista sob análise.

SIM – SIM: Este caso requer investigação aprofundada da política editorial com base nas informações disponíveis na página da revista, por exemplo com atenção aos itens listados em ‘Think, Check, Submit’⁷. Uma posição pode ser tomada de acordo ao perfil que possa ser inferido à luz desses critérios, com possibilidade de revisão para o próximo período.

SIM – NÃO: Salvo particularidades muito específicas, seria indicada a classificação ‘C’ para o período avaliativo, revisando a situação da revista em próximas avaliações.

⁴ <https://doaj.org/about/>

⁵ https://docs.google.com/spreadsheets/d/183mRBRqs2jOyP0qZWxN8dUd02D4vL0Mov_kgYF8HORM/edit#gid=1650882189&range=A1

⁶ <https://doaj.org/apply/seal/>

⁷ <https://thinkchecksubmit.org/journals/>

V: ALGUNS CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE DE PRÁTICAS EDITORIAIS

Cabe primeiro considerar três grandes universos da prática editorial que podem ser vistos como elementos positivos, mas não como critérios para identificação de Periódico PPENA. Toda revista científica precisa apresentar:

- ✓ uma política de preservação digital – Esta política faz parte de uma transição cultural e tecnológica e, no momento, a presença de explicitação de uma política de preservação digital atesta positivamente quanto às práticas editoriais.
- ✓ um sistema de identificação digital de artigos, por exemplo o DOI - Apesar da importância da atribuição de DOI aos artigos publicados, revistas muito novas podem ainda não ter incorporado este sistema ou um dos seus análogos.
- ✓ clareza nos tipos de licença. Por exemplo “copyrights” a ser retidos pelos autores, direitos de publicação compatíveis com prática editorial científica, a permissão para manter a cópia digital dos artigos em bases de dados institucionais ou pessoais. A clareza sobre o tipo de licença atesta a favor de práticas editoriais sérias.
- ✓ informações sobre parte substancial dos itens da **Tabela 2**.

Tabela 2. *Algumas verificações importantes na revisão da política editorial de revistas científicas. Alguns itens desta tabela foram adaptados do site “Think, Check, Submit”. Esta tabela diz respeito às informações que constam no site oficial da revista em questão. Nenhum dos itens aqui citados é, de forma isolada, necessário ou suficiente para caracterizar um PPENA.*

Corpo Editorial	Acesso	Revisão por pares	Cobrança
Há informações sobre como identificar e entrar em contato com a chefia editorial?	A revista possui um site dedicado (ou seja, que não seja genérico para todas as revistas de uma casa editorial)?	A revista é explicita sobre o processo de revisão por pares? Admite exceções?	São claras as informações sobre as taxas que serão cobradas (quanto e quando)?
Membros da Chefia Editorial da revista mencionam a revista nos seus próprios sites, CVs e análogos? Pertencem ao Comitê de Ética em Publicação (COPE)?	É fácil obter os últimos artigos da revista? A revista aparece em bases de dados como Google Scholar e similares?		
Os membros do conselho editorial são conhecidos por suas contribuições acadêmicas?	Os artigos são indexados nos serviços mais relevantes da área?		
Os nomes dos responsáveis pela Chefia Editorial aparecem em páginas institucionais fora do âmbito da revista?	A revista está hospedada em uma das plataformas Online		

	do INASP ⁸ (International Network for the Availability of Scientific Publications) ⁹		
Sendo a revista “Open Access”, o editor pertence ao OASPA (Open Access Scholarly Publishing Association ¹⁰)?			

VI: EXEMPLOS DE ANÁLISE (NOMES FICTÍCIOS)

JOURNAL OF IMPRACTICAL SCIENCE, da editora ISC, consta na lista original de Beall e em ‘Stop Predatory Journals’ (SPJ). Além disso, a editora responsável, ‘ISC’, também consta da lista de Beall. A revista não foi localizada no Google Scholar e não tem registro DOAJ. A publicação corresponde ao protocolo ‘Não-Não’ (Tab. 1) aplicado pela comissão, sendo a recomendação pesquisar sobre informações editoriais para tomar uma decisão. Ao procurar no Google usando o nome da revista não foi possível localizar um site oficial entre os primeiros 10 resultados. Só foi localizada uma página genérica da ‘ISC’ com o nome da revista. Dada a impossibilidade de checar corpo editorial ou procedimentos editoriais, e no contexto da situação já explicada, não foi possível classificar a revista para este período avaliativo.

ARCHIVES OF SCIENTIFIC PRINTS, da editora ASIP consta na lista Beall original e a editora ‘ASIP’ também consta na lista de editores de Beall. Entretanto, a revista não aparece na lista do SPJ. Não há, no momento, revistas científicas da editora ASIP no DOAJ. Sendo o resultado da análise inicial “Não (em uma lista) – Não” foi feita a pesquisa recomendada sobre prática editorial e corpo de editores. A revista possui uma página oficial, dedicada e facilmente acessível. Nesta página há um “link” que leva ao corpo editorial. No momento da consulta constavam três pessoas identificadas na função de Editores Chefe, e a seguir uma lista de nomes do corpo editorial. Os cinco primeiros nomes do corpo editorial indicam para contato e-mails não institucionais. Na data da consulta, a revista fornecia uma descrição do processo editorial, indicando que o mais típico é a revisão duplamente cega. Entretanto, também constava que a revista admite, ocasionalmente, publicação sem revisão por pares, a critério da Chefia Editorial. Assim, uma vez admitida a possibilidade de publicação sem revisão por pares como decisão do Editor Chefe, foi feita uma pesquisa sobre seu currículo e experiência editorial. Entretanto, não foi possível concluir tal pesquisa pois na data não foi encontrado o nome do editor fora de redes sociais profissionais. Não foi possível achar referências em página oficial universitária ou em alguma referência independente. Dado o conjunto de fatores, não houve elementos para classificar a revista neste período avaliativo.

COMISSÃO QUALIS CBII 2020: Carlos Arturo Navas Iannini, Carlos Fernando de Mello, Paulo César Ghedini, Débora Foguel, Adelina Martha dos Reis

⁸ <https://www.devex.com/organizations/international-network-for-the-availability-of-scientific-publications-inasp-51157>

⁹ Por exemplo, para revistas publicadas em Bangladesh, Nepal, Sri Lanka, América Central e Mongólia; para Revistas Africanas Online (AJOL) ou no SciELO para revistas Brasileiras.

¹⁰ <https://oaspa.org/>